Os Sinais e a Glória:
[O Livro dos Sinais – Jo 2.1–12.50]:
O quarto sinal: Pão multiplicado

> **Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...].** [...] Ao contrário da escrita, **o discurso em andamento é em geral incorrigível.** Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

Saudação e leitura do texto

Vamos ler juntos a Palavra de Deus em João 6.1-15.

1 Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galileia, que é o de Tiberíades. 2 Seguia-o
numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos. 3 Então,
subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos. 4 Ora, a Páscoa, festa dos
judeus, estava próxima.

5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a
Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer? 6 Mas dizia isto para o experimentar;
porque ele bem sabia o que estava para fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um
o seu pedaço. 8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a
Jesus: 9 Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é
para tanta gente?

10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-
se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também
igualmente os peixes, quanto queriam.

12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que
sobraram, para que nada se perca. 13 Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de
pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.

14 Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o
profeta que devia vir ao mundo. 15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de
arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte. *João* 6.1-15.

Pregado na IPB Rio Preto, em 04/02/2018 (9h).

Introdução

Nós precisamos de Jesus Cristo, como expressamos no Hino que terminamos de cantar:

Careço de Jesus, de ti, meu Salvador!
Somente a tua voz tem para mim valor.

De ti, Senhor careço! Do teu amparo, sempre!
Oh! Dá-me tua bênção! Aspiro a ti.[1]

Precisamos de Jesus para **salvação** (por isso o chamamos de Salvador).

[1] HAWKS. A. S.; LOWRY, E. R.; KALLEY, S. P. Hino 120 Dependência. In: Novo Cântico. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 95.

Precisamos de Jesus como **nosso "amparo, sempre"** (alguns críticos do cristianismo dizem que a religião dos crentes serve a eles como uma espécie de "muleta"; um crente, caminha sustentado pela muleta da religião).

E nós admitimos isso sem qualquer dificuldade: **Nós prosseguimos nesta vida amparados por Jesus**. Verdadeiramente, **nós nos escoramos nele!** Por isso dizemos que **temos excelente amparo**!

Somos **aquecidos pela luz dele**, nos abrigamos **sob a sombra dele**, comemos e bebemos pela **provisão dele**, nos **alegramos** nele e somos também **consolados** por ele.

Compreendemos que, como afirmou Paulo, em **Colossenses 1.17**, "**ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste**".

Mais do que isso, para nós, é verdade o que cantamos no hino: "**Somente a tua voz tem para mim valor**".

A "voz de Jesus" equivale à Palavra de Jesus. Usando termos diferentes dos compositores do hino 120, **João diz as mesmas coisas, nesse capítulo de seu Evangelho**.

Por sua palavra, Jesus multiplica o pão (como veremos hoje).

E **Jesus é pão do céu, como palavra encarnada** (como veremos em 18/02 e 04/03, se Deus permitir).

Sede e fome são temas importantes neste Evangelho.

A **sede** é abordada em **João 4 e 7**. Em João 4.13-14, Jesus promete: **Quem acreditar nele, nunca mais terá sede** (e ele volta a falar sobre isso em Jo 7.37-44, como veremos em 22/04, se Deus permitir).

Em João 6, o tema é a **fome**. Por causa disso, encontramos **várias vezes a palavra "pão"**. Dispor do "pão de cada dia" quer dizer ser sustentado nas necessidades materiais cotidianas. E assim viver.

João começa a nos falar sobre isso chamando nossa atenção para o contexto — o tempo e o lugar em que acontecem os fatos descritos no capítulo.

Ele inicia com "**depois destas coisas**" (v. 1a), o que não quer dizer imediatamente depois e sim, provavelmente, "**seis meses a um ano após os eventos do capítulo cinco**".[2]

Jesus "atravessou [...] o mar da Galileia, que é o de Tiberíades" e foi seguido por uma "numerosa multidão, porque tinham visto os **sinais** que ele fazia na cura dos enfermos" (v. 1b-2).

No capítulo há **o grande que se torna pequeno**, pois tudo começa com uma "**multidão numerosa**" interessada por "**sinais**" (v. 1b-2) e termina com a multidão escandalizada e um **grupo pequeno** de discípulos apegados às "**palavras da vida eterna**" e que crê em Jesus como "**o Santo de Deus**" (Jo 6.68-69). O grande que se torna pequeno.

---

[2] HENDRIKSEN, William. João. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 248. (Comentário do Novo Testamento).

E no capítulo há **o pequeno que se torna grande**, pois uma porção diminuta de alimento é suficiente para alimentar milhares de famintos.

Nosso Senhor **sobe "ao monte" e se "assenta com os seus discípulos"** (v. 3). Este é um **modo judaico de escrever**.

Na **cultura ocidental**, quem vai falar algo importante se coloca **de pé** de frente para seus ouvintes, mas na **cultura judaica**, quem tem algo importante para falar **se senta**, e os que quiserem aprender se assentam em volta.

Você pode conferir isso em **Mateus 5.1**, pouco antes de Jesus proferir o Sermão do Monte.

É por isso que **Mateus 23.2** menciona que havia, em cada sinagoga, "a cadeira de Moisés" e nela se sentavam "os escribas e fariseus".

Agora João informa que **Jesus dedicou um tempo para ensinar "no monte"**, como um rabi ou **mestre das Escrituras**.

É importante entender isso. **O capítulo seis do Evangelho de João começa com Palavra de Jesus** (Jesus sentado com os discípulos no monte) e **termina com Palavra de Jesus** (Jesus falando e **as pessoas reagindo aos ditos de Jesus**).

Somente João menciona que, quando Jesus multiplicou os pães, "a **Páscoa**, festa dos judeus, estava próxima" (v. 4).

Isso situa a narrativa no **primeiro mês do ano do calendário hebreu, "nisã** (ou abibe)", que corresponde aos nossos meses de "março e abril". A Páscoa era "celebrada em 14 de nisã (Lv 23.5)".[3]

É digno de nota que **a observância da Páscoa tinha relação com o objeto-alimento "pão"**. No contexto da Páscoa, celebrava-se a **Festa dos Pães Asmos**, "entre 14 à tarde e 21 de nisã (Êx 12.14-20). **Eram os pães da libertação!** Cf. Êxodo 12.17:

> Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, **porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito**; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

Para João, o quinto sinal — a multiplicação dos pães, v. 1-15 —, o sexto sinal — Jesus andando sobre as águas, v. 16-21 — e as palavras e acontecimentos finais do capítulo, v. 22-71, **tudo isso têm relação com a libertação experimentada pelos hebreus na Páscoa** (e entenderemos isso à medida que avançarmos no texto).

Correndo para não extrapolar o tempo, notemos que a parte central do relato pode ser dividida em três blocos. Primeiro, lemos sobre...

I A necessidade do pão

O relato inteiro do quinto sinal contém **quatro falas de Jesus**, três explícitas e uma implícita (v. 5, 10, 11, 12).

A **primeira fala é, de fato, um "teste"** — "5 Então, Jesus [...] disse a Filipe:

---

[3] *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. 2. ed. [BEG²] São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, quadro Calendário Hebreu, p. 104.

Onde compraremos **pães** para lhes dar a comer? 6 Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer".

Isso dá o tom de todo o capítulo. A palavra de Jesus é um teste para os discípulos (que são convocados a crer e agir com base nessa palavra) e um motivo de escândalo para os que rejeitam Jesus.

Jesus "ergue os olhos" e "vê" a "grande multidão" (v. 5). Daí ele chama a atenção de Filipe para a necessidade do pão. Prestemos atenção nisso — na necessidade do pão.

O Boletim deste domingo fala um pouco sobre isso.

Nós precisamos de pão porque somos carne, isto é, **somos constituídos de matéria; possuímos uma vida biológica que demanda "alimento" para "sustentar as forças"**, como lemos em **Salmos 104.15**.

É por causa dessa necessidade — de pão — que nós estudamos e trabalhamos. É claro que temos muitas outras necessidades, mas esta — a necessidade do pão cotidiano — é **uma das três necessidades mais importantes da vida humana**.

Quais são as **três principais necessidades da vida humana? O ser humano tem três necessidades fundamentais**, a primeira delas é **espiritual** e as outras duas são **materiais**.

A primeira necessidade é a da Palavra de Deus, como o próprio Jesus afirmou em Mateus 4.4: "Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus". Jesus citou Deuteronômio 8.3:

> Ele te humilhou, e **te deixou ter fome**, e **te sustentou com o maná**, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, **para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem**.

O apóstolo Paulo menciona as duas últimas em **1Timóteo 6.8**: "Tendo **sustento** [a necessidade do pão] e **com que nos vestir** [a necessidade das vestes], estejamos contentes".

O segundo bloco da narrativa registra...

II A possibilidade de provisão humana do pão

> 7 Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de **pão**, para receber cada um o seu pedaço. 8 Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus: 9 Está aí um rapaz que tem cinco **pães** de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?

Filipe responde que "não lhes bastariam duzentos denários de **pão**, para receber cada um o seu pedaço" (v. 7).

É assim que o homem supre sua necessidade de pão.

Ele faz contas e pensa no ouro e na prata — um denário era uma moeda de prata que correspondia ao pagamento de um dia de trabalho braçal; nem o correspondente a 200 dias de trabalho simples seriam suficientes para alimentar aquela multidão enorme.

André traz uma **informação nova** — e somente João relata este detalhe — "Está aí **um rapaz** [lit., um "meninote"; um "rapazinho"[4]] que tem cinco **pães de cevada** [somente João menciona que os pães eram de cevada] e dois peixinhos" (v. 9a; esta é uma razão pela qual o desenho de um peixe se tornou um dos primeiros símbolos do cristianismo).

Mas a fala de André também revela a mesma perspectiva contábil, meramente humana: "mas **isto que é para tanta gente?**" (v. 9b).

Temos de nos lembrar de que isso é um teste (cf. v. 6). Uma boa oportunidade de responder: Senhor, esperamos em tua palavra. Mas os discípulos respondem baseados em uma visão meramente natural das coisas.

Daí prosseguimos para o último bloco, que contém...

III A provisão divina do pão

10 Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

11 Então, Jesus tomou os **pães** e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.

12 E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca. 13 Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco **pães** de cevada, que sobraram aos que haviam comido.

O terceiro bloco contém as três palavras finais de Jesus, duas explícitas (v. 10, 12) e uma implícita (v. 11).

Jesus fala e o povo se assenta (v. 10). Jesus dá graças e distribui o pão (v. 11).

Jesus ordena que o que sobre seja recolhido (v. 12).

O milagre ocorre após a ação de graças (v. 11). O povo comeu o quanto quis (v. 11b), até se fartar (v. 12a). A Palavra de Jesus proveu o pão material e confirmou-cumpriu Deuteronômio 8.3.

A doutrina simples é: Jesus nos dá pão. É Jesus quem nos sustenta. E ele faz isso por meio de sua palavra. Ele faz e o pão se multiplica. É nele que devemos confiar para nossa provisão cotidiana.

E chegamos ao fim do terceiro bloco do conteúdo principal da narrativa.

Concluindo...

O relato é concluído com os v. 14 e 15. Com **confusão e afastamento de Jesus**.

No v. 14, lemos que "vendo, pois, os homens o **sinal** que Jesus fizera, disseram: **Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo**".

É a segunda vez que Jesus recebe esse título (cf. a samaritana em Jo 4). Aqui o povo tem em mente 2Reis 4.42-44:

42 Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu:

---

[4] *Bíblia, Volume 1: Novo Testamento: Os Quatro Evangelhos: Tradução do Grego, Apresentação e Notas Por Frederico Lourenço* [BÍBLIAV1]. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 346, 347.

> Dá ao povo para que coma. 43 Porém seu servo lhe disse: Como hei de eu pôr
> isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: **Dá-o ao povo, para que coma;**
> **porque assim diz o SENHOR: Comerão, e sobejará**. 44 Então, lhos pôs diante;
> **comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR**. [VEJAMOS A
> ÊNFASE NA PALAVRA DO SENHOR!]

Por causa do sinal, o povo compreendeu Jesus como um político distribuidor de benesses (v. 15a). Confusão!

Nosso Senhor "retirou-se novamente, **sozinho**, para o monte" (v. 15b).

A presença de Jesus tem relação com compreender e ser provido por sua Palavra.

Outras aplicações?

Fé; confiança.

Possibilidade de milagre e descanso.

Vamos orar.